

## **Jornada escolar para além dos muros da escola:** *proposta de Educação Integral do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, Petrópolis/RJ*

### **School time beyond school walls:**

*Integral Education proposal from the Teaching Center Professor Darcy  
Ribeiro, Petrópolis/RJ*

### **Jornada escolar más allá de los muros de la escuela:**

*propuesta de Educación de Tiempo Completo del Centro de Enseñanza  
Profesor Darcy Ribeiro, Petrópolis/RJ*

 **ADRIANA PEREIRA DA CUNHA DE MENDONÇA SALIM\***

Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis, Petrópolis- RJ, Brasil.

**RESUMO:** Exploro neste relato de experiência a proposta de Educação Integral do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, que atendia estudantes dos anos finais do ensino fundamental no contraturno, proporcionando a ampliação da jornada fora do espaço de escolarização, colocada em prática por educadores/as da rede de ensino de Petrópolis/RJ, entre 2014-2016. O Centro de Ensino era considerado núcleo-piloto da vertente Aluno em Tempo Integral do Plano Municipal de Educação Integral. Pode se constatar que o Centro foi bem sucedido em sua prática, as matrículas por oficina aumentaram gradativamente ao longo dos anos, chegando quase a dobrar de quantidade no terceiro ano de implantação do Darcy. Contudo, em 2017, com a mudança da administração municipal após as eleições no final de 2016, a nova equipe da SEMED modificou as diretrizes pedagógicas, exonerando a equipe gestora e descaracterizando a ideia do espaço como Núcleo de Educação Integral. Este relato está embasado em minha dissertação de mestrado, e ousou transparecer o encantamento que me moveu durante o período em que acompanhei a ‘equipe do Darcy’ e, juntos/as, vivemos a melhor experiência pedagógica de nossas vidas.

\* Subsecretária de Educação na Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis e mestra em Educação. E-mail: <adriana\_salim@hotmail.com>.

*Palavras-chave:* Educação integral. Políticas educacionais. Tempo integral.

**ABSTRACT:** In this experience report, I explore the proposal of Integral Education from the Teaching Center Professor Darcy Ribeiro, which assisted students in the final years of elementary school in after-hours programs by providing the extension of the day outside the schooling space and was put into practice by educators of the teaching network of Petrópolis/RJ between 2014-2016. The Teaching Center was considered a pilot center for the Full-time Student component of the Full-time Education Municipal Plan. It can be seen that the Center was successful in its practice; workshop enrollments increased gradually over the years, almost doubling in quantity in the third year of its implementation. However, in 2017, with the change of municipal administration after the elections in 2016, the new team of the Municipal Department of Education – SEMED modified the pedagogical guidelines, exonerated the management team and mischaracterized the idea of the place as the Center for Integral Education. This report is based on my master's thesis and I dare to convey the enchantment that moved me during the period in which I followed 'Darcy's team' and lived the best pedagogical experience of our lives together.

*Keywords:* Integral education. Educational policies. Full-time.

**RESUMEN:** En este relato de experiencia, exploro la propuesta de Educación de Tiempo Completo del Centro de Enseñanza Profesor Darcy Ribeiro, que atendió a los alumnos de los últimos años de la enseñanza fundamental en el after-hours, propiciando la extensión de la jornada fuera del espacio escolar, puesta en práctica por educadores de la red de enseñanza de Petrópolis/RJ, entre 2014-2016. El Centro de Enseñanza era considerado un centro piloto para el componente Estudiantes de Tiempo Completo del Plan Municipal de Educación de Tiempo Completo. Se puede ver que el Centro fue exitoso en su práctica, las inscripciones por taller aumentaron gradualmente a lo largo de los años, casi duplicándose en cantidad en el tercer año de implementación de Darcy. Sin embargo, en 2017, con el cambio de administración municipal tras las elecciones de finales de 2016, el nuevo equipo de la SEMED modificó los lineamientos pedagógicos, exonerando al equipo directivo y desvirtuando la idea del espacio

como Centro de Educación de Tiempo Completo. Este informe está basado en mi tesis de maestría, y me atrevo a transmitir el encanto que me movió durante el período en el que acompañé al ‘equipo de Darcy’ y, juntos, vivimos la mejor experiencia pedagógica de nuestras vidas.

*Palabras clave:* Educación de tiempo completo. Políticas educacionales. Tiempo completo.

## Introdução

**I**ngressei na rede de ensino de Petrópolis/RJ no início de 2001, e durante 18 anos, tive a oportunidade de contribuir com a educação de jovens petropolitanos/as. Graduada em Pedagogia e com Licenciatura em Língua Inglesa, prestei concurso no início dos anos 2000 e ali fiquei até 2019, quando me aposentei. Convidada para atuar junto à equipe pedagógica da Secretaria de Educação – SEMED a partir de 2012, fundamentada por dez anos de prática dentro da rede pública e com o suporte de duas pós-graduações<sup>1</sup>, estive à frente da Gestão de Educação Integral do município, fui coordenadora geral de dois congressos que discutiram e fomentaram a educação integral e pude acompanhar os diversos projetos no município voltados para a educação em tempo integral, com a perspectiva de se alcançar a educação integral. Me considero uma educadora privilegiada por ter vivenciado diversas práticas pedagógicas que tiveram como objetivo comum buscar a formação mais completa possível para o ser humano (COELHO, 2009). Iniciativas essas construídas e implementadas dentro da rede de ensino de Petrópolis/RJ, a partir das carências das comunidades que beneficiava.

Ao buscar construir sua política pública de educação integral – que chamo de ‘nossa’, por ter participado ativamente do movimento –, o município de Petrópolis levou em consideração as propostas já implementadas e o que poderia ser implantado naquele momento:

para garantir o cumprimento da meta 6: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”, do Plano Nacional de Educação – 2014/2024, no qual se parametriza a meta 7 do Plano Municipal de Educação – 2015/2025, Lei nº 7334, de 23 de julho de 2015 (SALIM, 2020, p. 7).

Não posso deixar de enfatizar que, a partir de 2007, o Brasil experimentava, por meio do Programa Mais Educação<sup>2</sup> – PME, sua primeira forma de ampliação de jornada escolar em âmbito nacional; para tanto, do Oiapoque ao Chui, precisaria “ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para qualificação da educação pública no Brasil” (BRASIL, 2013a, p. 3). Foi necessário entender que, num país de dimensões continentais, o programa indutor deveria oferecer um ‘leque’ abrangente de possibilidades a serem

ofertadas a estudantes Brasil afora, preenchendo carências e estimulando o desenvolvimento integral nos diversos contextos.

Essa reflexão nos fez acreditar que um modelo único não atenderia a todos e, principalmente, não supriria a carência de ambos os segmentos do ensino fundamental. Isto posto, nos demos conta de que formas alternativas deveriam ser observadas e validadas se demonstrassem atender as demandas das diversas comunidades escolares.

Em 2014, 93 escolas de um total de 113 unidades de ensino fundamental da rede municipal ofereciam o Programa Mais Educação, cuja

estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2013b, p. 4).

Naquele momento, 82% das unidades escolares, com oferta de ensino fundamental, já haviam aderido ao PME, o que agregava experiência à teoria que fundamentaria ‘nosso’ plano municipal de educação integral. Boas práticas poderiam ser compartilhadas e insucessos evitados ou aproveitados como parâmetros na construção de uma política pública mais assertiva. Vale ressaltar que, na esfera municipal, conforme o Plano Municipal de Educação de Petrópolis, a legislação já apresentava o tempo integral como essencial para a formação mais ampla dos/as estudantes:

A ampliação da jornada escolar deve ser considerada nas políticas do município, visto que possibilita a realização de atividades de acompanhamento pedagógico, oficinas culturais, recreativas e esportivas e o oferecimento de alimentação balanceada. Isso representa um avanço significativo no combate às desigualdades sociais e na ampliação democrática das oportunidades de aprendizagem (PETRÓPOLIS, 2009, p. 10).

Ainda em 2014, o município deu início à implementação de uma proposta alternativa de oferta de educação em tempo integral, sustentável e inovadora, no contraturno, para os/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Essa proposta se configurava na oferta de atividades diversificadas de formação, em espaços educacionais municipais, para além dos muros da escola. Ao revisar seu Plano Municipal de Educação (2009), em 2015, o município apresentou nova versão (2015/2025) – por meio da meta nº 7 – de suas intenções acerca da educação integral; dentre elas, aponta como estratégia

ampliar na Rede Municipal de Ensino os núcleos de Educação Integral para atendimento dos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e/ou Ensino Médio<sup>3</sup>, no contraturno, de forma que o tempo de permanência dos alunos no núcleo, completamente sua carga horária semanal e que esta passe a ser igual ou superior a 35 (trinta e cinco) horas semanais durante todo o ano letivo (PETRÓPOLIS, 2015).

Esse era o contexto no qual começaram a ser traçadas as diretrizes que transformariam um dos núcleos de educação integral em implantação, o Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, em núcleo-piloto da vertente Aluno em Tempo Integral do Plano Municipal de Educação Integral. Entre 2014 e 2016, Petrópolis colocou em prática três núcleos<sup>4</sup>, e o que mais avançou na proposta foi o Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro. O objetivo deste relato é compartilhar essa construção pedagógica e assim contribuir como inspiração para que outros/as educadores/as e/ou redes públicas possam explorar suas potencialidades.

### **Escola em Tempo Integral x Aluno/a em Tempo Integral**

É preciso manter a coerência entre o que se faz e o que se prega. Nessa perspectiva, pautada em valores, sobretudo priorizando a cultura como emancipadora do ser humano, a rede municipal de ensino de Petrópolis, a partir da reflexão de que “sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate” (FREIRE, 2014, p.15), imaginou ser capaz de colocar em prática uma Política Pública de educação integral.

Como pregou Darcy Ribeiro no livro *Testemunho*<sup>5</sup>, garantir equidade por meio da Educação Pública no Brasil é um desafio que a escola para todos ainda não foi capaz de resolver:

a escola de dia completo, vale dizer, a que atende seus alunos das 7 ou 8 da manhã até às 4 ou 5 da tarde, não é nenhuma invenção do Brizola, nem minha nos Cieps, este é o horário das escolas de todo o mundo civilizado. Todas essas horas de estudo são absolutamente indispensáveis para fazer com que o menino francês aprenda a ler e escrever em francês, ou o japonês em japonês. Oferecer a metade dessa atenção e às vezes menos ainda a uma criança mais carente que a daqueles países, porque afundada na pobreza e porque recentemente urbanizada, é condená-la a fracassar na escola e depois na vida (RIBEIRO, 1990, p. 220).

Dessa forma, a partir de 2014, o município de Petrópolis preocupou-se em dar início ao estudo de uma Política Pública de educação integral a ser implantada em sua rede de ensino de forma sustentável nos anos subsequentes, de forma a atender às demandas sinalizadas pelo PNE – 2014/2024 e ratificadas em seu próprio Plano Municipal de Educação, posteriormente, em 2015. Acreditou-se, naquela época, que chegara o momento da construção de uma política pública traduzida em um Plano Municipal de Educação Integral – PMEI. Para tanto, uma comissão que incluía técnicos de todos os departamentos da SEMED foi designada, e discussões periódicas mediadas pela equipe da Gestão de Educação Integral visaram a construção de uma proposta que se desenhava a partir de duas vertentes direcionadas a cada um dos segmentos do ensino fundamental. A ideia era implantar o tempo integral de forma a contemplar os anos iniciais dentro do próprio espaço escolar, e os anos finais em contraturno, fora do espaço de escolarização.

Em ambas as vertentes se buscou, ao máximo, desenvolver uma proposta de educação para além do ensino regular, a partir de uma ampliação da jornada escolar, na perspectiva de se alcançar a educação integral.

O que motivava a construção de propostas diferenciadas passava pela sustentabilidade financeira e de recursos humanos, mas acima de tudo, criava a possibilidade de atender as demandas e especificidades de cada faixa etária. Inspirada nas considerações de Ana Maria Cavaliere (2009), a comissão nomeou a vertente desenvolvida dentro do espaço escolar de *Escola em Tempo Integral*; e a proposta de contraturno foi denominada *Aluno em Tempo Integral*. A tabela 1 apresenta dados comparativos relevantes sobre o atendimento feito a estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, por meio do Programa Mais Educação – PME, na rede municipal de Petrópolis, no ano de 2014:

**Tabela 1: Matrículas no Ensino Fundamental e atendimento pelo PME**

Ano de 2014	Unidades Escolares	Matrículas nos anos iniciais	Matrículas nos anos finais	Total de matrículas
Rede Municipal de Petrópolis	113	17.166	14.100	31.266
Escolas com o PME	93	7.149	3.633	10.782
Percentual de atendimento no PME	82,30%	41,64%	25,76%	34,48%

Fonte: SALIM, 2020, p. 33

A oferta de ampliação da jornada escolar efetivada pelo Programa Mais Educação – PME demonstrava que a escola, por falta de espaço físico ou pela grade de oficinas ofertadas, nem sempre atraía estudantes dos anos finais. Em contrapartida, tinha grande adesão dos/as alunos/as mais novos, matriculados/as ainda nos anos iniciais. Essa constatação levou a que cada vertente fosse discutida dentro de seu âmbito, utilizando como parâmetro a própria história da educação integral na rede, representada por iniciativas isoladas de educação em tempo integral<sup>6</sup> e a adesão de elevado número de unidades escolares ao Programa Mais Educação.

Apenas a título de registro, duas iniciativas de tempo integral tiveram grande repercussão na rede municipal de Petrópolis: uma desenvolvida na Escola de Educação Integral Padre Quinha, antiga Escola Santo Antônio do Cuiabá, que acolheu as crianças nela matriculadas, a partir de 2011, em caráter emergencial e tempo integral, em função da intempérie que assolou a região e tirou a vida de muitos/as moradores/as do entorno, incluindo estudantes e familiares. O programa de Educação Integral ali ofertado foi desenvolvido numa parceria público-privada com o Instituto Superior de Educação Pró-Saber<sup>7</sup>.

Outra iniciativa de relevância, que se desenvolveu paralelamente à construção do Plano Municipal de Educação Integral – PMEI, se intitulou Projeto Independência. A ideia norteadora do Projeto consistia na desconstrução da prática de agrupamentos por anos de escolaridade; sua estratégia pedagógica de tempo integral foi construída no chão da escola, com total autonomia dos/as educadores/das envolvidos/as, sob a mentoria direta do educador português professor José Pacheco, a partir o inventário de valores da comunidade escolar vinculada ao projeto. Dessa proposta ressaltou

a inovação e criatividade de uma construção pedagógica que propõe uma educação na perspectiva de humanizar a partir de uma nova hierarquização de valores que, ao longo da trajetória da Educação, parecem que foram negligenciados em nome do conhecimento científico. Podemos então concluir, em consonância com Werneck (1996), que é função da educação promover a busca correta dos valores e de sua adequada ordenação.

É possível vislumbrar ainda, que esta Proposta estruturada em Tempo Integral, poderá oportunizar a formação integral das crianças e dos jovens nela inseridos. Para Pacheco (2012, p.11), não é possível dissociar educação de valor, “porque um professor não ensina aquilo que diz; o professor transmite aquilo que é” (SALIM, 2016, p. 440).

Houve um momento em que se estudou a possibilidade da ampliação da jornada de 9 unidades escolares que atendiam apenas os anos iniciais do ensino fundamental; na construção da vertente Escola em Tempo Integral, buscou-se compartilhar ao máximo o que já estava implantado com essa intenção:

a Secretaria de Educação, por meio da equipe de Gestão de Educação Integral, desenhou em parceria com o Instituto Superior de Educação Pró-Saber e a equipe da Escola de Educação Integral Padre Quinha, um Ciclo de Formação na intenção de sensibilizar e ao mesmo tempo proporcionar formação continuada acerca de Educação Integral em Tempo Integral, para a equipe de 9 (nove) escolas da rede de Petrópolis. A ideia foi tomando consistência que se orientou a uma proposta de Curso de Extensão, com direito a Certificação, pelo Instituto Superior de Educação Pró-Saber (SALIM, 2015, p. 21.591).

Já o Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, iniciativa ímpar, fruto de uma construção pedagógica comprometida e respaldada pela SEMED, passou a ser considerado unidade-piloto da implantação de Núcleos de Educação Integral, para atendimento aos anos finais do ensino fundamental – vertente intitulada Aluno em Tempo Integral.

Aproveito, então, o que foi compilado durante a pesquisa que fiz ao longo de 2015-2106, em função de minha dissertação de mestrado em Educação, sobre o Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro. Trago dados e inferências que acredito serem relevantes tanto para esclarecer quanto validar a ideia de Núcleos de Educação Integral. Gostaria de enfatizar que me reporto por diversas vezes ao Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, ao qual gosto de chamar carinhosamente de *Darcy*, visto que “a escola não é um edifício, são as pessoas”

(PACHECO, 2016). Durante minha pesquisa, mantive ao máximo a neutralidade, mas ousou deixar transparecer neste artigo o meu encantamento pela proposta pedagógica do Darcy, sua comunidade escolar como um todo e, principalmente, seus resultados.

## O Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro – Núcleo-Piloto

A indução do tempo integral na perspectiva da educação integral, iniciada pelo PME e acompanhada pela equipe de Gestão de Educação Integral, levou à reflexão sobre um espaço educacional municipal para atendimento, no contraturno, de estudantes de escolas e/ou residências próximas, implantado de forma estratégica no espaço geográfico municipal, que poderia atender de forma mais assertiva aos interesses dos/as alunos/as em formação. Corroboro aqui o pensamento da equipe do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, relatado em seu Projeto Político-Pedagógico:

O C. E. Prof. Darcy Ribeiro contrapõe a proposta do Programa Mais Educação, no sentido de liberdade de escolha, os alunos não são obrigados a participarem de todas as oficinas. Eles escolhem no ato da matrícula as oficinas que mais lhe interessam. Esse fator é bastante positivo no desenvolvimento do trabalho realizado, pois além da liberdade de escolha é notória a identificação com aquilo que foi escolhido, o que provoca um grande impacto no rendimento dos alunos nas atividades (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2015a).

Enquanto a escola regular conseguia oferecer um número restrito de atividades em seu contraturno (por meio do PME), o núcleo de educação integral seria capaz de oportunizar um número maior de oficinas. Quanto maior o número de estudantes matriculados/as no núcleo, maior a possibilidade de diversificação e oferta por área de interesse. A sustentabilidade das oficinas está em seu custo-benefício e a continuidade delas depende da demanda. Isto é, quanto mais discentes matriculados/as em um mesmo espaço educacional, maior é a possibilidade de oferta de ampliação curricular, condição *sine qua non* para promover “o desenvolvimento pleno a fim de garantir uma formação integral e significativa” (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2015b).

Também se levou em consideração uma análise acerca do atendimento a estudantes dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental pelo PME, que levava a crer que o espaço escolar não atendia as demandas dos/as alunos/as dos anos finais. Juntando-se a essas considerações a autonomia de deslocamento pelo território que a faixa etária correspondente aos anos finais apresenta, fortaleceu-se a ideia que gerou a vertente Aluno em Tempo Integral do PME em construção – totalmente concretizada na proposta de tempo integral do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro.

O Centro de Ensino se concretizou a partir do Decreto n. 314, de 11 de fevereiro de 2014, e consta nos registros da instituição que sua primeira matrícula ocorreu em

11 de abril do mesmo ano. O Darcy não era uma escola regular, mas um espaço de aprendizagem que funcionava das 7h às 17h, no qual os/as estudantes matriculados/as nos anos finais do ensino fundamental da rede de ensino de Petrópolis, por opção, podiam matricular-se no contraturno de seu ensino regular, na perspectiva de contribuir para sua própria formação integral.

A vertente Aluno em Tempo Integral me parece consonante com a meta 6 do PNE e a meta 7 do Plano Municipal de Educação, no que tange ao atendimento de apenas 25% dos/as alunos/as matriculados/as na Educação Básica. Por não ser uma meta que demanda universalização, a proposta de criação de núcleos de Educação Integral traduzia uma estratégia que poderia contribuir para que a meta fosse atingida, assim como permitir que as matrículas fossem feitas por adesão e não por obrigatoriedade. Como fazia parte da rede municipal de ensino, estava sujeito ao Regimento Escolar e ao Referencial Disciplinar (PETRÓPOLIS, 2015) que regem todas as unidades escolares do município de Petrópolis. Conforme a Lei n. 6.870 de 03 de agosto de 2011, que dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Pública Municipal de Petrópolis/RJ (PETRÓPOLIS, 2011), estava previsto em seu organograma um/a diretor/a geral em regime de trabalho de 40h, com direito a função gratificada, um/a orientador/a escolar em regime de trabalho de 20h, que também receberia gratificação e teria equipe de apoio. O corpo docente podia ser composto por professores/as da rede e/ou especialistas contratados/as, conforme o Decreto n. 531 de 15 de setembro de 2014, que regulamenta a utilização dos recursos financeiros repassados pelo Programa de Gestão Descentralizada dos Recursos da Educação Municipal – PGDREM: “Art. 2º – Os recursos financeiros repassados pelo PGDREM para as Unidades Escolares e os Centros de Educação Infantil poderão ser aplicados nas seguintes atividades: [...] VII – programas e projetos vinculados às atividades de ensino e aprendizagem dos discentes” (PETRÓPOLIS, 2015).

Para compor a equipe gestora do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro foram nomeadas para as funções gratificadas uma diretora geral e uma orientadora escolar, ambas professoras concursadas da rede municipal de Petrópolis. De forma democrática e a partir do estabelecimento de uma grande parceria, a equipe gestora desenvolveu a proposta pedagógica junto com sua equipe de professores/as, tendo como suporte a equipe da Gestão de Educação Integral do município.

## A Práxis

*No ano de 2014*

Quando da implantação das atividades no Centro de Ensino, os/as estudantes podiam matricular-se nas oficinas, em seu contraturno escolar, sem que lhes fosse imposto qualquer critério. O 'leque' inicial continha sete atividades, a saber (quadro 1):

### Quadro 1: Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro - Oficinas oferecidas em 2014

Oficina de Boxe
Oficina de Dança
Oficina de Inglês
Oficina de Moda
Oficina da Palavra e Mostra de Filme
Oficina de Teatro
Oficina de Violino

Fonte: SALIM, 2020, p. 8

Infiro aqui que a proposta, ainda que tímida inicialmente, garantia a ampliação do tempo em que os/as estudantes ali matriculados/as estariam sob a responsabilidade da rede de ensino de Petrópolis, ainda que em unidades distintas, como também sua exposição a novas aprendizagens e abordagens, como era o caso da oficina de inglês, que utilizava o método comunicativo, diferentemente do instrumental instituído nas escolas regulares. Essa postura pedagógica vai ao encontro do escopo do PME, como apresenta Jaqueline Moll, quando diz existir uma "preocupação em ampliar a jornada escolar modificando, a partir do contexto de cada escola, sua rotina, pois sem essa modificação pode-se incorrer em oferecer-se mais do mesmo" (MOLL, 2013, p. 75).

No ano de 2014, não era exclusivo ao Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro o prédio situado na Rua Machado Fagundes, 326, Cascatinha, Petrópolis/RJ; o espaço abrigava quatro instituições, de forma compartilhada, em uma estrutura de quatro andares (quadro 2):

### Quadro 2: Instituições que compartilhavam o imóvel em 2014

Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro	Sem espaço físico exclusivo
Anexo do Centro de Educação Infantil Carolina Amorin	Subsolo
Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio – Cederj – Polo Petrópolis	1º andar

<b>Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro</b>	<b>Sem espaço físico exclusivo</b>
Centro Vocacional Tecnológico – CVT Petrópolis	2º e 3º andares

Fonte: SALIM, 2020, p. 81.

Em 2014, conforme o quadro 2, a única instituição que não apresentava espaço físico exclusivo para desenvolvimento de suas atividades era o Darcy. O Centro de Educação Infantil – CEI Carolina Amorim, unidade escolar da rede de ensino de Petrópolis, cuja sede é vizinha ao imóvel, utilizava o subsolo como anexo, por conta da demanda de matrículas na educação infantil do bairro. O anexo tinha em sua estrutura: cozinha, despensa, refeitório com mesas e banheiros adequados ao atendimento à educação infantil, banheiros para funcionários/as, um almoxarifado, três salas para atendimento às crianças por faixa etária, uma sala de leitura e uma sala destinada à Coordenação Pedagógica. Por orientação da Gestão de Educação Integral, a partir do mês de fevereiro do ano de 2014, a equipe gestora do Darcy se instalou na sala da Coordenação Pedagógica do CEI, entendendo ser esta a única instituição de âmbito municipal no espaço do imóvel compartilhado, o que possibilitaria um diálogo e o estabelecimento de uma parceria entre pares (quadro 3).

### Quadro 3: Utilização dos espaços/Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro - 2014

<b>Instituição</b>	<b>Espaço</b>	<b>Utilização/Centro de Ensino</b>
CEI Carolina Amorim	Sala de Coordenação	Sala de Gestão
CEDERJ	Sala de Aula	Oficina de Inglês
CEDERJ	Sala de Aula	Oficina de Violino
CEDERJ	Sala de Aula	Oficina de Moda
CEDERJ	Sala de Aula	Oficina da Palavra e Mostra de Filme
CEDERJ	Pátio	Oficina de Dança
CEDERJ	Pátio	Oficina de Boxe
CVT	Auditório	Oficina de Teatro

Fonte: SALIM, 2020, p. 8

Como não dispunha de espaço próprio, ao utilizar espaços disponibilizados pelas outras instituições, o Centro de Ensino precisava se sujeitar a desenvolver sua proposta no tempo em que o espaço compartilhado estivesse ocioso. As oficinas desenvolvidas nos espaços cedidos pelo CEDERJ<sup>8</sup>, não atrapalhavam a sua rotina, pois o atendimento aos/as estudantes do CEDERJ é noturno, enquanto as atividades do Darcy eram desenvolvidas nos turnos da manhã e da tarde. Quanto à Oficina de Teatro, que utilizava o

Auditório no andar do Centro Vocacional Tecnológico – CVT, foi feito um acordo entre as três instituições – Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, CEDERJ e CVT – e, em caso de utilização do espaço para algum evento, o Centro de Ensino transferiria a oficina para uma Sala de Aula do CEDERJ. O auditório também servia para palestras, reunião de mães, pais e demais eventos. Ficou claro que, ao longo dos três anos retratados neste artigo, houve uma disputa política, ainda que velada, pelo espaço físico do prédio compartilhado.

### *No ano de 2015*

Em 2015, a equipe do Centro de Ensino elaborou seu Projeto Político-Pedagógico – PPP, contextualizando a comunidade na qual estava inserido e traçando o perfil das famílias dos/as discentes que frequentavam a instituição. Em seu diagnóstico, aferiu 146 alunos/as matriculados/as em 10 oficinas. Em seu PPP, o Centro de Ensino apresentou como *missão*:

Desenvolver um ensino de qualidade que oportunize experiências socioculturais, buscando formar e transformar o indivíduo para que ele seja “construtor” de sua vida agindo positiva e diretamente sobre a sociedade, através do aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, respeito mútuo e parceria entre comunidade/escola/alunos (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2015a).

As oficinas continuaram a ser realizadas em diversos espaços do prédio compartilhado; a sala da equipe gestora continuou localizada no anexo do CEI Carolina Amorim, e duas salas desta instituição começaram a ser utilizadas pelos/as estudantes. O Centro de Ensino servia apenas lanche para os/as alunos/as matriculados/as, preparado na cozinha e servido no refeitório do anexo do CEI.

Percebendo o esvaziamento na demanda da utilização do anexo, as equipes gestoras do CEI Carolina Amorim e do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, em comum acordo, levaram à SEMED a proposta de cessão de todo o espaço do anexo, a partir de 2016, para o Darcy, legitimando, dessa forma, um espaço físico destinado ao desenvolvimento da proposta pedagógica do núcleo-piloto de Educação Integral.

### *No ano de 2016*

Para o ano letivo de 2016, o espaço até então utilizado pelo CEI sofreu reformas e adequações para atender o público adolescente ao qual se destinava, e suas salas foram customizadas de acordo com a proposta das oficinas oferecidas como ampliação curricular. O espaço educacional, apesar de não ser um espaço de escolarização formal, instituiu reuniões pedagógicas periódicas, planejamento para o desenvolvimento das oficinas, pautas de frequência, registro das atividades e avaliação.

Equiparando-se a todas as unidades da rede de ensino de Petrópolis, passou a servir almoço para os/as estudantes matriculados, que poderiam escolher entre fazer a refeição

na escola de origem ou no Darcy. Essa foi uma estratégia da equipe gestora para garantir o direito à alimentação, ao perceber que, muitas vezes, os/as educandos/as precisavam optar entre almoçar ou frequentar o Centro de Ensino no contraturno escolar, pois necessitavam se locomover de um espaço educacional para o outro e dependiam dos horários do transporte coletivo. Essa preocupação, que engloba o bem-estar dos/as educandos/as, me remete a Darcy Ribeiro, cuja proposta pedagógica esclarece que

O CIEP inaugura uma nova etapa na história da educação de base em nosso país: aquela em que os direitos das crianças começam a ser respeitados mediante oferta de um programa educacional integrado, capaz de mobilizar para a aprendizagem o potencial dos alunos. Em contraste com as escolas superlotadas, o CIEP é uma verdadeira escola-casa, que proporciona a seus alunos múltiplas atividades, complementando o trabalho nas salas de aula com recreações, esportes e atividades culturais (RIBEIRO, 1986, p. 47).

Estava previsto, ainda, um acréscimo no número de passagens creditadas no cartão de ônibus que viabilizava a gratuidade de transporte ao/à estudante da rede pública<sup>9</sup>, para o deslocamento entre a unidade escolar regular que frequentava, sua residência e o Darcy; o benefício foi descrito em suas Normas Internas:

*Transporte:* Os estudantes terão direito a passagens pela Setranspetro<sup>10</sup>, que serão incluídas de acordo com a quantidade de dias que frequentarão o Centro de Ensino, e estas serão disponibilizadas no mesmo cartão que o estudante utiliza para ir à escola (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2016, grifo do autor).

O primeiro critério para a matrícula em um Núcleo de Educação Integral, de acordo com a construção do PMEI, (além do critério óbvio, ser aluno/a da rede de ensino de Petrópolis), foi estabelecido em 2016: matricular-se em oficinas escolhidas por área de interesse, que totalizassem *no mínimo* 10 horas/semana. Dessa forma, a carga horária de 25 horas/semanais de escolarização, cumpridas na escola de origem, seria acrescida da ampliação de jornada individual do/a estudante; esses/as se tornavam Aluno em Tempo Integral, de acordo com o PMEI e respeitando-se o entendimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação – PNE, quanto ao quantitativo de horas mínimo obrigatório a ser considerado:

6.1) promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (PETRÓPOLIS, 2015).

O Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, seguindo o calendário escolar municipal, deu início ao ano letivo em espaço próprio e adequado ao atendimento de discentes dos anos finais do ensino fundamental: o subsolo do prédio compartilhado, configurado em uma sala de gestão, uma cozinha, uma despensa, um refeitório, um depósito

para materiais, um banheiro masculino para funcionários, um banheiro feminino para funcionárias, um banheiro masculino e um banheiro feminino para os/as estudantes, cinco salas de aula, uma sala de professores/as e uma secretaria, mantendo ainda a utilização de espaços além de seus muros, como o pátio do CEDERJ, o auditório do CVT e a quadra poliesportiva da Escola Municipal Fábrica do Saber, unidade escolar municipal situada na mesma rua.

Em 2016, as 13 oficinas oferecidas foram classificadas em três grupos, de acordo com o quadro 4, de acordo com a periodicidade e o número de horas por semana, de maneira a orientar a escolha e a somatória de horas semanais, considerando-se o critério obrigatório de 10h/semana.

#### Quadro 4: Oficinas oferecidas em 2016

Artísticas e Culturais	Esportivas	Língua Estrangeira; Raciocínio; Tecnologia e Meio Ambiente
Teatro	Futsal	Inglês
1 vez por semana – 3h	2 vezes por semana – 2h40	2 vezes por semana – 3h20
Palavra e Mostra de Filme	Vôlei	Educação Financeira
1 vez por semana – 3h30	2 vezes por semana – 2h40	1 vez por semana – 3h30
Violino	Boxe	Informática
1 vez por semana – 2h	2 vezes por semana – 1h40	1 vez por semana – 2h
Educação Patrimonial	Dança	Educação Ambiental
1 vez por semana – 3h30	2 vezes por semana – 2h	1 vez por semana – 3h30
Desenho Técnico		
1 vez por semana – 1h		

Fonte: SALIM, 2020, p. 82

Apresento a seguir, com mais ênfase, a oficina Sala do Aluno (14ª oficina), buscando dar relevância a sua proposta. Dessa forma, procuro demonstrar que sua intencionalidade pedagógica se sobrepõe ao questionamento de que sua criação tivesse ocorrido apenas para facilitar o cumprimento da carga horária de 10h/semana no Centro de Ensino.

#### A Sala do Aluno

A Sala do Aluno começou a tomar forma nas reflexões promovidas pela SEMED, no âmbito da Comissão de Tempo Integral, a partir de um relato da diretora geral do Darcy

sobre a necessidade de um espaço de convivência para os/as discentes que permaneciam no Centro de Ensino fora do horário das oficinas em que estavam matriculados/as. Segundo a diretora, muitos/as ali permaneciam não apenas no intervalo entre as oficinas, mas porque gostavam do ambiente e ali queriam permanecer por mais tempo. Uma aura de afetividade estabelecida entre a equipe gestora, professores/as, funcionários/as e educandos/as sempre chamou a atenção de todos que visitavam o Darcy.

Na perspectiva de contribuir ainda mais com a formação integral, sem deixar de tomar para si a responsabilidade de complementar a carga semanal (10h) obrigatória dos/as estudantes, a Sala do Aluno tinha como objetivo:

Oferecer um espaço inovador, visando ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de analisar, comparar e refletir não só sobre o que se aprende, mas como se aprende. Apropriar-se das aprendizagens, reproduzir e criar novos saberes e transformá-los em novas experiências (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2016).

Os/As alunos/as permaneciam nesse espaço com a mediação de um/a professor/a, em atividades individuais ou coletivas, pelo número de horas estabelecido no período da matrícula, com acréscimo de horas caso o/a estudante demonstrasse interesse e houvesse disponibilidade de horário/vaga na Sala do Aluno. A ideia era criar um espaço no qual o ócio fosse produtivo. A mediação por um/a professor/a veio dar intencionalidade pedagógica ao espaço. Esse/a profissional contribuiria com a formação dos/as discentes, de acordo com a demanda individual de cada um/a ou de forma coletiva, promovendo uma articulação entre as diversas oficinas oferecidas pelo Centro de Ensino e ampliando a integração entre os/as alunos/as ali matriculados.

A Sala do Aluno poderia ser usada de forma lúdica, a partir de jogos individuais ou em grupo; para o cumprimento de tarefas da escola de origem, com ou sem orientação do/a mediador/a de plantão; como sala de leitura; ou simplesmente como espaço de convivência. O nome remete ao espaço reservado pelas escolas para os/as professores/as, conhecido como Sala dos Professores, utilizada de forma individual para planejamento, registros ou como espaço de convivência entre pares. A Sala do Aluno colaborava para a inovação do espaço escolar, pois

além de ampliar sua estrutura material interna, a escola precisa buscar outros ambientes, confundir-se com a própria espacialidade da comunidade onde está inserida. Lembrar-se sempre que o melhor ambiente para aprendizagem é aquele onde se dá a prática social, onde se manifestam os conflitos e as relações mais originais da convivialidade (THIESEN, 2006, s/p).

Em termos práticos, a Sala do Aluno, se configurou em um espaço no qual estudantes e professores/as interagiam, dando oportunidade para que a troca de saberes acontecesse entre seus/suas frequentadores/as. Por ser um espaço informal, sua prática independia de

um planejamento, que podia ser suprido pela qualificação dos/as professores/as-media-dores/as, monitoria entre os/as próprios/as discentes ou oportunidade de pesquisa para todos/as. Respeito ao/à outro/a e preocupação com o espaço da sala, que era de todos/as e para todos/as, oportunizavam a formação por meio da discussão de valores importantes e indispensáveis para o estabelecimento da tão almejada “cidadania partícipe e respon-sável” (COELHO, 2009, p. 93).

## **Ampliação de espaços, tempo(s), conteúdo e sujeitos**

Visto que este artigo é baseado na prática pedagógica do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro e na intenção de validar ainda mais a proposta de núcleos de Educação Inte-gral como uma alternativa de tempo integral, me preocupei em saber se de fato existiu, como propõem Beatriz Lomonaco e Letícia Silva (2013), a ampliação de espaços, tempo(s) e conteúdos – aos quais incluo sujeitos –, que viessem a proporcionar uma formação mais ampla. Ênfase as colocações de Cavaliere:

a escola fundamental brasileira, especialmente aquela para as classes populares, sempre foi uma escola minimalista, isto é, de poucas horas diárias, pouco espaço e poucos profissionais. O incremento desses três aspectos pode significar o fortalecimento de suas capacidades como agência de socialização e de difusão cultural, entretanto, nenhum deles tem valor em si mesmo e só adquirem sentido educativo quando articulados em um projeto que formule os papéis que a escola brasileira pode hoje cumprir, compreendendo seus limites e contradições e as possíveis e necessá-rias articulações com outras instituições e processos sociais (CAVALIERE, 2009, p. 51).

Na análise das categorias a seguir, dei relevância ao *tempo integral*, que pressupõe a permanência na escola em situações de aprendizagem por 35h/semana, sem a preocupa-ção de engessá-las, obrigatoriamente, em 7h diárias.

### *Ampliação de sujeitos*

Fica claro que, na proposta de tempo integral promovida pelo Darcy, os/as estudan-tes conviveram, de forma sistemática e significativa, com um número maior de atores/ atrizes, pois passou a fazer parte de seu convívio toda a equipe do núcleo; da mesma forma, ampliou-se o número de seus pares, que não mais estudavam obrigatoriamente na mesma escola regular e/ou residiam na mesma comunidade, o que possibilitou um intercâmbio cultural.

No universo da escola, são diversos os sujeitos que podem exercer o papel de educa-dores: professores, funcionários, oficinairos, monitores, coordenadores, voluntários –, desde que se disponham a dialogar com os educandos, ouvindo suas questões e

anseios, e abandonando a postura autoritária que muitas vezes está presente nas relações escolares (CENTRO DE REFERÊNCIAS..., 2014).

### *Ampliação de espaços*

Pensando agora na relação entre ampliação de espaços e currículo, acho pertinente enfatizar a criação do espaço Sala do Aluno nesta categoria. A Sala do Aluno pode ser entendida também como a conquista de mais um espaço no qual o/a estudante, apesar de ainda contar com a mediação de um/a professor/a, pode expressar seus desejos, interesses, necessidades e carências. Ela se caracteriza por ser um espaço em que a convivência e a espontaneidade representam as dinâmicas inerentes ao cotidiano da vida fora da escola, entendidos como momentos de aprendizagem essenciais para o desenvolvimento da dimensão social dos sujeitos. A proposta da Sala do Aluno corrobora o pensamento de Juarez Thiesen, quando afirma que “Além dos novos espaços de integração com seu entorno, a escola pode reinventar seus próprios espaços, produzindo ambientes mais confortáveis, atraentes e aconchegantes. [...], sobretudo se as ações neles desenvolvidas tiverem sempre um caráter inovador e criativo” (THIESEN, 2006, s/p).

Ainda como ampliação curricular, ressalto que muitas oficinas promoviam a circulação por diferentes territórios. Como exemplo, cito a Oficina de Educação Patrimonial, cuja proposta descreve que o “projeto acontecerá semanalmente, sendo que uma aula será dada no Centro de Ensino e a outra será aula passeio” (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2015b). Infiro que a ampliação de espaços ficou instituída como prática na rotina semanal desta atividade.

A participação em eventos para além dos muros do Darcy também sinalizou a ampliação de espaços, pois, de acordo com os registros, os/as estudantes transitaram por diversos equipamentos culturais e históricos da cidade, o que, segundo Thiesen permite “a apropriação de conhecimentos por intermédio de experiências socialmente relevantes” (THIESEN, 2006, s/p). A própria rotina de locomoção dos/as discentes entre suas residências, as escolas de origem e o Centro de Ensino proporcionou uma ampliação de mundo significativa dentro da realidade de vida de cada um.

### *Ampliação de tempo(s)*

O/A estudante se configuraria um Aluno em Tempo Integral quando sua jornada escolar semanal equivalesse a, no mínimo, 35 horas. Em 2016, os/as discentes interessados/as em ampliar sua jornada por meio de oficinas, no contraturno, tiveram que, obrigatoriamente, matricular-se em atividades que perfizessem no mínimo 10 horas/semana no núcleo-piloto. Esse critério garantiria a ampliação de jornada de, no mínimo, 7 horas/dia,

determinada pelo PNE para todos/as. Observo aqui que essas horas não precisariam, necessariamente, estar divididas igualmente nos cinco dias da semana.

De forma a não oferecer mais do mesmo, o tempo foi ampliado a partir da oferta de atividades que oportunizavam aprendizagens distintas do que as disponibilizadas no currículo regular, nas escolas de origem dos/as alunos/as.

De fato, o que se propõe é um currículo mais integral, que amplie as atuais quatro horas de permanência da criança na escola e que nele esteja presente um conjunto de atividades de aprendizagem contemplando interdisciplinarmente os diferentes campos da ciência, da arte da tecnologia, do lúdico do esporte e da linguagem (THIESEN, 2006, s/p).

Para contribuir ainda mais com a formação dos/as estudantes e possibilitar que a carga horária de 10 horas/semana fosse alcançada, agregou-se à prática do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro a Sala do Aluno, na qual poderiam ser diariamente atendidos/as cerca de 80 estudantes, em grupos de 12 alunos/as por hora, conforme descrito em seu projeto.

### *Ampliação de conteúdos*

Ampliar conteúdos pressupõe oferecer algo que não faça parte da grade do ensino regular, mas pode também incluir aprofundamento e formas diversificadas de conteúdos escolares regulares (da escola de origem). Os dados revelaram que o 'leque' de oficinas ofertadas pelo Centro de Ensino era bastante amplo, tanto na quantidade de oficinas desenvolvidas quanto no número de turmas de cada oficina. Durante os três anos de funcionamento do núcleo houve uma prática estável, com um índice muito maior de manutenção/ampliação do quantitativo de turmas das oficinas do que o inverso. Isso permitiria ao/à discente matriculado/a no Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro a possibilidade de uma formação mais ampla, por meio da continuidade da aprendizagem proposta em cada oficina, se permanecessem vinculados/as ao núcleo durante os anos finais do ensino fundamental.

Cito também nessa categoria a Sala do Aluno, na qual a ampliação de conteúdos pode ser alcançada principalmente na dimensão social, contribuindo para a formação do sujeito protagonista, futuro/a cidadão/ã crítico/a e participativo/a, capaz de transformar tanto a si mesmo/a quanto promover, por meio de sua atuação, a transformação de seu entorno em prol do bem-estar comum, sintetizado em um dos objetivos específicos do projeto: "sensibilizar os alunos para o espírito de cooperação, solidariedade e cidadania" (CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, 2016).

## Considerações finais

A ampliação de espaços, tempo(s), sujeitos e conteúdos aqui apresentada traduz o resultado da pesquisa que desenvolvi ao longo dos anos 2015 e 2016, buscando entender os aspectos com potencialidades e os pontos com fragilidades da proposta de tempo integral do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro. Por terem sido considerados de relevância para a educação do município pela Universidade Católica de Petrópolis, esses registros também se apresentam em formato de livro, revelando de forma fidedigna e criteriosa um número considerável de dados, aos quais este relato buscou dar visibilidade.

Como indícios de sua práxis bem sucedida, apresento no quadro 5, dados referentes ao número de matrículas por oficinas/ano. Pode se constatar que as matrículas por oficina aumentaram gradativamente ao longo dos anos, chegando quase a dobrar de quantidade no terceiro ano de implantação do Darcy.

**Quadro 5: Matrículas/oficinas anos letivos.**

Ano letivo	Matrículas
2014	268
2015	412
2016	510

Fonte: SALIM, 2020, p. 116

Relembro, ainda, que em 2014, o Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro era a única instituição sem espaço físico próprio, funcionando no prédio compartilhado onde estava instalado. De forma gradativa, ‘ganhou’ espaço junto às instituições com as quais compartilhava o imóvel. Em pouco menos de três anos, passou a ocupar o subsolo em sua totalidade, o que representava 25% do prédio de 4 andares, para desenvolver todas as suas atividades; utilizava também espaços cedidos nos andares superiores e na Escola Municipal Fábrica do Saber.

Em 2016, ao completar três anos de funcionamento, 139 estudantes da rede de ensino de Petrópolis puderam ser considerados/as Alunos em Tempo Integral, por meio da efetivação de suas matrículas no Darcy. A ampliação da jornada escolar para 35 (trinta e cinco) horas semanais, a articulação entre o tempo regular na escola e as oficinas no contraturno no espaço do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro atenderam às especificações da Meta 6 do PNE (2014/2024).

Em 2017, com a mudança da administração municipal após as eleições no final de 2016, a nova equipe da SEMED não entendeu a construção pedagógica implantada no Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro e não manteve as mesmas diretrizes, exonerando a

equipe gestora e descaracterizando a ideia do espaço como Núcleo de Educação Integral. Quanto ao Plano Municipal de Educação Integral, não foi validado a tempo e também caiu no esquecimento.

Porém, acreditando que *contra fatos não há argumentos*, a práxis bem sucedida do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro – considerado núcleo-piloto da vertente Aluno em Tempo Integral do Plano Municipal de Educação Integral, que, por fraqueza política e não pedagógica, deixou de ser formalizado pela instância competente – não pode ser ignorada. Assim, compactuamos com Freire, quando afirma que nosso “papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (FREIRE, 2011, p. 74). Aos/Às educadores/as que acreditam no poder transformador da Educação, como nós, cabe a tarefa de divulgar e fomentar boas práticas, pois conhecimento só cumpre o seu papel quando é compartilhado.

*Recebido em: 13/07/2022; Aprovado em: 24/10/2022.*

## Notas

- 1 Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 2 Programa Mais Educação – PME, “estratégia indutora para implantação e implementação de uma agenda nacional de educação integral em jornada ampliada” (MOLL, 2013, p.70).
- 3 O município oferece ensino médio em uma única unidade escolar, o Liceu Municipal Prefeito Cordolino Ambrósio.
- 4 Centro de Ensino Professor Darcy Riberio, Casa da Educação Visconde de Mauá e Escola Municipal Professor Nilton Costa Pereira de São Thiago – Centro de Referência em Educação Integral.
- 5 Não fica claro se a data de edição disponibilizada pela Fundação Darcy Ribeiro em PDF, conforme consta nas referências, é 1990, como indica Darcy Ribeiro no *Epílogo* da obra (p.238).
- 6 Denominação que define o que temos de concreto como prática de ampliação de jornada escolar.
- 7 Instituição privada sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, credenciada como educação superior em 2004.
- 8 Criado em 2000, com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro, o Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) é formado por sete instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e conta atualmente com mais de 45 mil estudantes matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/cederj/sobre/>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.
- 9 Não encontrei, durante a pesquisa, nenhum documento da SEMED que garantisse esse acréscimo, apenas consta no documento que estabelece as Normas Internas do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro.
- 10 Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Petrópolis.

## Referências

- BRASIL. *Programa Mais Educação – passo a passo*. Brasília/DF, 2013<sup>a</sup>. Disponível em: <passoapasso\_20cm-275cm2907\_2013.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- BRASIL. *Manual Operacional de Educação Integral – Brasília/DF, 2013b*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Em aberto*. Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.
- CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO. Projeto Político Pedagógico - PPP, 2015a.
- CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO. Projeto: Educação Patrimonial, 2015b.
- CENTRO DE ENSINO PROFESSOR DARCY RIBEIRO. Projeto: Sala do Aluno, 2016.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. *Educador na educação integral*. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/educador/>>. Acesso em: 26 de ago. 2021.
- COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. *Em Aberto*. Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.
- FREIRE. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- LOMONACO, Beatriz Penteado & SILVA, Letícia Araújo Moreira. *Percursos da Educação integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social – Unicef, 2013.
- MOLL, Jaqueline. A construção da educação integral no Brasil: aportes do Programa Mais Educação. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (Org.). *Educação Integral: história, políticas, práticas*. Rio de Janeiro: Rovel, 2013, p. 69-83.
- PACHECO, José. *A escola não é um edifício, são as pessoas*. Entrevistadora: Mariana Tokarnia. UOL Educação, 11 de abril de 2016. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/04/11/a-escola-nao-e-um-edificio-sao-as-pessoas-diz-jose-pacheco.htm>>. Acesso em: 22 de ago. 2021.
- PACHECO, José. *Dicionário de Valores*. São Paulo: Edições SM, 2012.
- PETRÓPOLIS. Plano Municipal de Educação. Lei n. 6.709 de 15 de dezembro de 2009. Diário Oficial, Petrópolis, RJ, ANO XVII – Nº 3401, 16 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/servicos-na-web/informacoes/diario-oficial/finish/84-dezembro/1500-3401-quarta-feira-16-de-dezembro-de-2009.html>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- PETRÓPOLIS. Lei n. 6.870 de 03 de agosto de 2011, que dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Pública Municipal de Petrópolis – RJ. Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/servicos-na-web/informacoes/diario-oficial/finish/65-agosto/1147-3792-quinta-feira-4-de-agosto-de-2011.html>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.
- PETRÓPOLIS. Regimento Escolar das Escolas e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Petrópolis. RESOLUÇÃO nº 001 de 03 de fevereiro de 2015. Diário Oficial, Petrópolis, RJ, ANO XXIV – nº 4708, 21 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/servicos-na-web/informacoes/diario-oficial/finish/187-maio/3481-4708-quinta-feira-21-de-maio-de-2015.html>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

RIBEIRO, Darcy. *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

RIBEIRO, Darcy. *Testemunho*. Fundação Darcy Ribeiro: Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: <<http://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/Autores/Ribeiro,%20Darcy/Darcy%20Ribeiro%20-%20Testemunho.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SALIM, Adriana Pereira da Cunha de Mendonça. Uma proposta de Educação Integral – Fundamentada nos valores de uma Comunidade. In: Seminário da ANPAE-RJ, V, 2016, Niterói. Anais... Niterói: Série Cadernos Anpae, n. 37, p. 431-442, abr. 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B20ZOVzaKveXZEhqQks5OGUzU2s/view>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SALIM, Adriana Pereira da Cunha de Mendonça. Uma Política Pública de Educação em Tempo Integral em Construção – Agregando Valores. In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015 Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21646\\_10355.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21646_10355.pdf)>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

SALIM, Adriana Pereira da Cunha de Mendonça. *Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro*: proposta de tempo integral da rede municipal de Petrópolis. Petrópolis: Pembroke Collins, 2020.

THIESEN, Juarez da Silva. *Tempo Integral*; uma outra lógica para o currículo da escola pública. Projeto TCF5021

UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

WERNECK, Vera. *Educação e Sensibilidade*; um estudo sobre a Teoria dos Valores. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.